



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências – Campus de Bauru



HENRIQUE ELIAS BACAN

**O ENSINO DA CAPOEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO –
ANÁLISE DO PLANO DE AULA**

BAURU
2022

HENRIQUE ELIAS BACAN

**O ENSINO DA CAPOEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO –
ANÁLISE DO PLANO DE AULA**

**ORIENTADOR(A): PROF. DR. DAGMAR APARECIDA
CYNTHIA FRANÇA HUNGER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**BAURU
2022**

B116e Bacan, Henrique Elias
O ENSINO DA CAPOEIRA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE
CASO – ANÁLISE DO PLANO DE AULA / Henrique Elias Bacan.
-- Bauru, 2022
43 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências,
Bauru

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Capoeira. 2. Educação Física. 3. Cultura. 4. Professor. 5. Ensino.
I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças ao longo desses longos cinco anos, por ter me protegido e guiado meus passos nessa nova fase da vida, que era algo que não imaginava realizar quando mais novo, e cá estou eu.

Agradeço aos familiares que me apoiaram especialmente a minha mãe, Rosângela e meu Pai, José Darci, que me deram toda a ajuda possível, sejam conversando sobre o curso e tiveram um papel fundamental, sem eles não conseguiria com certeza.

Àos meus diversos amigos que fiz dentro da graduação, desde o momento que entrei em 2017 até o presente dia, foram de suma importância nessa jornada chamada, Graduação.

Deixo aqui os meus sinceros agradecimentos aos amigos que conquistei e tive o prazer de compartilhar experiências, a minha turma “Educação Física 017” noturno e aos meus colegas de van, que vinham junto a Bauru todo santo dia.

Além de tudo, agradeço à equipe de Direção da Escola Ana Franco da Rocha Brando e ao professor da mesma, que disponibilizou o plano de aula para servir de objeto de estudo para minha produção.

Por fim, agradeço imensamente e deixo aqui minha admiração a toda equipe de docentes presentes na Unesp, Bauru. Já que muitos auxiliaram de diversas formas possíveis, mas deixo principalmente, agradecimento a minha Orientadora, a Prof^ª Dr^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, que teve uma paciência enorme com minha pessoa nesse processo de criação da monografia.

Obrigado!

RESUMO

Essa pesquisa de cunho qualitativo busca se embasar através de estudos bibliográficos qual a importância e quais significados a prática da Capoeira traz para seus alunos, através da comparação dos documentos com base nas diretrizes Nacionais (BNCC e o Currículo Paulista). A Capoeira é tratada como um patrimônio cultural, devido a isso, ela pode ser utilizada para o ensino da cultura Afro-Brasileira, devido a isso, ela entra no código da Lei 10.639/2003, que diz obrigatório o ensino das culturas Africanas e Afro-brasileiras. O professor de Educação Física, fica como o primeiro responsável a ministrar esse conteúdo no contexto escolar, devido à prática da teoria-prática de maneira conjunta. Quando ensinada em sala de aula, a Capoeira deve ser um conjunto de aspectos, e o professor tem um papel fundamental na disseminação do conhecimento em acerca desta prática. Para coleta de dados, realizado uma análise documental, de um Estudo de Caso de um plano de aula de um Professor de Educação Física, comparando-o com a BNCC e o Currículo Paulista. Já para a análise destes dados, foi utilizado o método de análise do conteúdo de Bardin, dividido em três fases: A pré-análise; Exploração do Material e tratamento dos resultados – (a inferência e a interpretação. Após essa análise, foi constatado por meio das considerações retiradas do objeto de estudo. Com o estudo, podemos perceber a importância do ensino da Capoeira em contexto escolar, e que se deve haver mais estudos em torno do tema. Com base no objetivo da pesquisa, foi notado que o ensino da Capoeira em sala, segue em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais, no entanto, por ser uma aula introdutória, houve ausência da parte de experimentação que há constatado nas diretrizes. Entretanto, houve o ensino da Capoeira em contexto escolar, sendo ensinado o seu contexto histórico e sua importância social.

Palavras-Chave: Capoeira, Educação Física, Escolar, Ensino, Cultura, Inclusão e Professor.

ABSTRACT

This qualitative research seeks to base itself through bibliographic studies what importance and what meanings the practice of Capoeira brings to its students, by comparing the documents based on the National guidelines (BNCC and the Paulista Curriculum). Capoeira is treated as a cultural heritage, because of this, it can be used for the teaching of Afro-Brazilian culture, due to this, it enters the code of Law 10,639/2003, which says mandatory the teaching of African and Afro-Brazilian cultures. The Physical Education teacher, is the first responsible to minister this content in the school context, due to the practice of theory-practice in a joint way. When taught in the classroom, Capoeira should be a set of aspects, and the teacher has a fundamental role in the dissemination of knowledge about this practice. For data collection, a documentary analysis of a Case Study of a class plan of a Physical Education Teacher was performed, comparing it with the BNCC and the São Paulo Curriculum. For the analysis of these data, we used Bardin's content analysis method, divided into three phases: The pre-analysis; Material exploration and treatment of the results - (inference and interpretation. After this analysis, it was verified through the considerations taken from the study object. With the study, we can see the importance of teaching Capoeira in a school context, and that there should be more studies around the theme. Based on the objective of the research, it was noticed that the teaching of Capoeira in the classroom, follows in line with national and state guidelines, however, because it is an introductory class, there was absence of the experimentation part that has been found in the guidelines. However, there was the teaching of Capoeira in the school context, being taught its historical context and its social importance.

Keywords: Capoeira, Physical Education, School, Teaching, Culture, Inclusion and Teacher.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – OFÍCIO PARA PERMISSÃO DO ESTUDO	42
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	11
2.1 TIPO DE PESQUISA	11
2.2 MÉTODO DE PESQUISA	11
2.3 UNIVERSO DA PESQUISA	12
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	13
CAPÍTULO 3 – A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	14
3.1 – A EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
CAPÍTULO 4 – PROCESSO HISTÓRICO DA CAPOEIRA	16
4.1 A HISTÓRIA DA CAPOEIRA – PRIMEIROS INDÍCIOS	16
4.2 A EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA NO CENÁRIO NACIONAL	17
4.3 IMPORTÂNCIA E RECONHECIMENTO DA PRÁTICA	18
4.4 ATUALIDADE	19
4.5 ASPECTOS CRÍTICOS.....	22
CAPÍTULO 5 - A CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR	22
5.1 A CAPOEIRA NA ESCOLA	22
5.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO	26
5.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA CAPOEIRA	30
5.3.1 ANÁLISE DO PLANO DE AULA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFÊRENCIAS	38

INTRODUÇÃO

Dando início a minha produção, irei primeiramente explicar o que me levou a pesquisar tal tema. O que me levou a pesquisar a respeito da Capoeira em âmbito escolar, que em 2011 eu comecei a realizar a mesma (fiquei dois anos praticando) comecei a me interessar bastante e ter um gosto muito forte em realizar a sua prática. Outro ponto foi referente à ausência que senti na educação básica do ensinamento da mesma. Já que não tive nenhum contato com a Capoeira em âmbito escolar e fiquei com isso mentalizado e sempre me perguntei o “por quê?”. Dito isto, cheguei a hipótese inicial de minha pesquisa “A Capoeira dificilmente é ensinada na Educação Física escolar, devido os diversos tipos de preconceito (racismo, xenofobia e preconceito religioso”. Após isso, comecei a pesquisar e entender melhor os motivos das dificuldades em torno do ensinamento da mesma quando inserido na escola.

Com a proposta de analisar a prática da Capoeira em âmbito escolar, nas aulas de Educação Física, e quais significados são atribuídos no seu ensino em contexto escolar, devemos salientar que a mesma é ensinada no eixo dos conteúdos de Lutas Brasileiras. Mas deve-se atentar que a sua prática não deve ser focalizada apenas em uma única vertente e devemos ensinar e disseminar sua importância para a Cultura brasileira.

A BNCC que serve como uma diretriz nacional é um documento normativo que irá definir as demais aprendizagens que são essenciais para a formação de todos os alunos da Educação Básica e utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como base temos o seguinte ponto a respeito da Educação Física:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

Com isso notamos que ela encaixa-se perfeitamente como um ótimo elemento de estudo para o campo da educação física escolar. As suas várias formas e estilos podem ser trabalhadas e vivenciadas nas várias séries e etapas de ensino, o seu jogo pode dizer muita coisa, o corpo tem uma linguagem que expressada pelas diferentes formas que a mesma pode ser compreendida.

Para auxiliar e dar significado ao presente estudo além da primeira hipótese, também utilizei o seguinte ponto de partida: “Dificilmente a Capoeira é ensinada na Educação Física

escolar, isso se deve ao fato de que o professor não teve contato com a mesma em sua formação acadêmica e/ou insegurança de ministrar aulas sobre”. E para auxiliar a responder a pergunta do estudo, utilizei o seguinte objetivo, que seria o de analisar o ensino escolar da capoeira por intermédio do plano de aulas do professor de Educação Física, comparando com as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista e da concepção metodológica da escola. Onde com isso consigo observar como a mesma é ensinada dentro de uma Escola da cidade de Jaú-SP, e servir como base para futuros estudos acerca do tema. Já que apesar de estar presente nos referenciais curriculares e na diretriz Brasileira, a inserção da Capoeira nas escolas como visto na literatura, ainda têm certos fatores limitantes, onde os professores citam que a falta de conhecimento em torno da mesma afeta na hora do processo do ensinar, e devido a isso há ausência do ensinamento da mesma.

Neste sentido, o presente estudo por meio de um Estudo de Caso irá apresentar a importância do ensino da Capoeira em contexto escolar, por meio de uma análise documental de um plano de aula.

Por meio da contextualização da Educação Física como componente curricular. No primeiro capítulo de minha produção, irei levantar inicialmente pontos sobre a Metodologia que utilizei em minha produção, na sequência, dou início a minha revisão de literatura, falando primeiramente da Educação Física escolar, para melhor entendimento do universo que vai servir de base para o objeto de estudo. E com base no que foi entendido, poderemos ter ciência de como a Educação Física é vista e trabalhada de acordo com as diretrizes documentais, e prosseguindo, contextualizo a outra parte que unifica a razão de meu estudo, a Capoeira. Para finalizar, realizo uma breve discussão em torno do plano de aula, comparando e me embasando com o que li na literatura.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Capítulo destinado aos procedimentos metodológicos utilizados, onde o método qualitativo foi considerado como a abordagem mais adequada para os procedimentos e a finalidade de minha pesquisa. Embasando-se em Triviños e Molina Neto Et al. (2004), os autores apontam que tal tipo de investigação vai ser focalizado na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante os estudos, procurando entendê-las de forma contextualizada, evitando assim, generalizações.

Para melhor contextualizar, irei seguir com as ideias conforme Denzin e Lincoln (2006) apontam para esse tipo de pesquisa, onde para tais autores, os pesquisadores que utilizam do método qualitativo vão se preocupar com o ponto de vista descritivo.

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a ele conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

2.2 MÉTODO DE PESQUISA

Os métodos que foram utilizados buscará fornecer os instrumentos necessários para a realização de uma pesquisa de cunho qualitativo, fazendo um estudo de caso, analisando um documento (Plano de Aula) de uma Escola Estadual de tempo Integral da cidade de Jaú (SP). Para coleta de dados, foi realizado uma análise documental da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo Paulista, comparando-os com o plano de aula do professor de Educação Física referente às aulas de Capoeira. Tal plano de aula foi entregue pela escola por vias digitais para mim, onde realizei uma análise documental deste mesmo plano de aula, comparando-o com as diretrizes acima citadas. A autorização do estudo pela direção foi realizada através de uma carta com meu parecer, juntamente da orientadora e segue em anexo ao final da produção (Anexo 1 – Apêndice 1 pg 42). O título foi da versão inicial, e após mudanças com base na apresentação, optei por alterar.

O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009). E neste caso, utilizei o estudo de caso referente a

uma análise documental. Onde com base na análise do plano de aula, pude compara-lo com o que observei dentro de minha revisão de literatura, diversos pontos importantes e imprescindíveis para corroborar com a minha análise.

2.3 UNIVERSO DA PESQUISA

De acordo com a coordenadora da escola, ela em média contém 394 alunos matriculados, onde em questão de localização perto da escola, nem todos moram próximos, cujos alunos também vem de outras cidades, como por exemplo, Dois Corregos (SP), que fica aproximadamente á 30KM de Jaú, onde a escola se encontra. Para a cidade de Jaú, a secretaria municipal disponibiliza uma “carteirinha do estudante” como passe de ônibus, onde os alunos podem acessar o transporte coletivo gratuitamente em determinado horário.

Por se tratar de uma escola do ensino médio, de período integral e fazer parte deste programa, ele se fundamenta com os seguintes princípios: A Educação Interdimensional, A Pedagogia da Presença, Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI e o Protagonismo Juvenil. Dito isto, a escola possui um currículo integralizado e diversificado, com uma matriz curricular flexível e as aulas e atividades complementares se desenvolverão com a participação ativa dos estudantes, equipe pedagógica, gestores e pais dos alunos. O principal objetivo da escola é focar principalmente para a formação do jovem autônomo, competente e solidário. Onde o programa preza bastante pelo Protagonismo Juvenil, que deixa o aluno como o “ator principal” na condição de suas ações, nas quais ele é o sujeito e simultaneamente objeto das várias situações de aprendizagem.

Para tanto, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propõe como Missão, para as Escolas de Ensino Integral “Ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

Tal escola têm dentro das matérias ensinadas, algumas diversificadas, sendo elas: Eletivas, Projeto de Vida, Orientação de Estudo, Nivelamento estudantil, Clubes Juvenis. Além disto, possuem as aulas de experimentação e de laboratório. E para os alunos que estão ingressando no seu primeiro ano da escola, eles passam por uma etapa chamada de “Acolhimento”, onde algum grupo seletivo de alunos irão fazer diversas dinâmicas com os alunos novos para salientar como funciona a dinâmica da escola e facilitar no convívio com os demais.

Em questão de estrutura escolar, a mesma oferece diversas salas, onde duas delas são laboratórios (seco e molhado), uma sala de informática e uma de leitura, além de

disponibilizar diversos equipamentos para auxiliar no processo de ensino aprendizagem de seu aluno. A escola ainda disponibiliza três refeições ao dia sendo elas: no período da manhã, um café da manhã; Uma hora de almoço para seus alunos; e no período da tarde, um lanche da tarde. Onde o cardápio dessas refeições tem grandes variações e há acompanhamento nutricional na escola.

Por se tratar de uma Escola de Ensino Médio, pública, por mais que tenha diversas diferenças no seu método de ensino, ela também foca em seguir as diretrizes da BNCC, que serve como norte para a composição do currículo escolar. Mas além das diretrizes, elas seguem a fundamentação oferecida pela Secretária de Educação do Estado para auxiliar na montagem das aulas e nos planos da escola.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Realizado a análise de conteúdo de Bardin, onde consiste em três fases: A pré-análise; Exploração do Material e tratamento dos resultados – (a inferência e a interpretação.) Para Bardin (1977) a Análise de Conteúdos é, portanto:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42)

Na Análise de Conteúdo interessa tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, denominado de “*Variáveis Inferidas*”.

Na etapa de pré-análise, realizado leitura flutuante, cuja é o primeiro contato com os textos e arquivos que selecionei para leitura para melhor compreensão do material que estou trabalhando, para que assim, eu pudesse formular ideias e organiza-los de acordo com o que foi lido a respeito do ensino da Capoeira na perspectiva do professor, com base nos referencias teóricos.

Conforme Bardin (1977), na exploração dos documentos, foi realizada a parte de codificação dos mesmos em que foi trabalhado, para melhor saber o contexto em que estava lidando, além de, ir de acordo com o tema da pesquisa e o seu objetivo: “Analisar o ensino escolar da capoeira por intermédio do plano de aulas do professor de Educação Física, comparando com as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista e da concepção metodológica da escola”.

De acordo com o resultado obtido, ficou a interpretação por meio da inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção) onde os dados categorizados estão relacionados com o fenômeno que a pesquisa estava buscando e passar a mensagem referente ao que foi obtido a partir da análise documental teórica.

CAPÍTULO 3 – A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo irei abordar e levantar pontos importantes para explicar e evidenciar como a Educação Física escolar é fundamentada em documentos e a forma que a mesma é orientada para ser trabalhada em sala de aula, para que assim, entendemos melhor o universo da mesma e depois salientar sobre o conteúdo da Capoeira propriamente dita.

A expressão “Educação Física” surge no século XVIII, em obras de estudiosos preocupados de como a educação iria caminhar. Além disso, a formação do jovem e da criança passar a “ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade”. Dito isto, a Educação Física vem acrescentar-se à educação intelectual e à educação moral. (BETTI e ZULIANI, 2009, p.73).

Betti e Zuliani (2009, p.75) destacam através de concepções contemporâneas, destacam que o papel da Educação Física o seguinte: “preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível”.

De acordo com Betti (BETTI e ZULIANI, 2009, p.75), a Educação Física em um processo longínquo deve:

[...] levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Seguindo a linha de pensamento dos autores, notamos que o ensino da Educação Física contemporânea visa à formação integral do aluno (formação moral, social, cultural, intelectual e corporal) deixando de lado aquele pensamento higienista anterior, onde visava apenas à manutenção do corpo biológico mesmo dentro das escolas. Tal avanço no campo da

mesma como um todo, tem a ver na maneira de como a evolução dos pensamentos e críticas referentes ao antigo método, onde com isso, por sua vez, acabava excluindo muitos indivíduos de praticar e participar das aulas. Visando o elemento da cultura corporal de movimento, o ser humano ao longo de sua história produziu cultura e cultura relativa ao movimento, ou seja, apresenta uma linguagem própria, constituída por sentidos e significados que a caracterizam e dão significado ao praticante.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Embasando-se nesta afirmação supracitada, os autores Santos, Marques e Paniago (2013, p.86) apontam que na Educação Física, vista como componente curricular da área de linguagens, a sua perspectiva epistemológica seguida pelos Referenciais Curriculares, está baseada diretamente a cultura corporal de movimento e a Educação Física dentro da BNCC tem como objetivo de “formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade” (BRASIL, 2017, p.475).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Betti e Zuliani (2009), diz que a Educação Física escolar deve adotar uma proposta em suas diretrizes pedagógicas, seguindo a responsabilidade de formar cidadãos capazes de ter posicionamento crítico perante as novas formas no que diz respeito à cultura corporal de movimento.

Além do perfil crítico, a Educação Física como componente curricular, deve oferecer a seus alunos outra característica dentro das suas aulas, seria: a autonomia. Dito isto, referente aos discursos da disciplina, sobre o corpo e a cultura corporal que norteiam e compõem os mais diversos campos das atividades humanistas, ela deve:

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades (BRASIL, 2017, p.476)

Os eixos presentes na Educação Física dentro da BNCC: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2017, p. 219). Dentro dos eixos, os professores devem trabalhar todos os conteúdos com criticidade ampla, no sentido social, cultural além de, propor autonomia de seus alunos referentes aos mesmos.

De acordo com a BNCC, corroborando com a ideia de disseminação do conteúdo, vai dizer da seguinte forma: “essa estrutura física vai além dos muros das escolas, com a disciplina interagindo com a comunidade escolar, podendo explorar espaços para além dos espaços escolares, como ruas, rios, praias, praças públicas, cachoeiras, montanhas, etc” (BRASIL, 2006, p.224). Dito isto, notamos que o campo da Educação Física mesmo que trabalhado dentro das escolas, não necessariamente vai ficar “preso” a ela, pois se consegue trabalhar de diversas maneiras e elementos os conteúdos dentro da Educação Física, e com isto, o fator da criticidade dos alunos referentes ao meio social, cultural, não só referente à Educação Física propriamente dita, mas todos os elementos que regem uma sociedade tendem a estar presente na formação do mesmo.

No próximo capítulo irei contextualizar e descrever um conteúdo que se encaixa perfeitamente quando diz respeito à sociedade e os preconceitos dentro da mesma, cultura, religião e história. A Capoeira consegue abranger e transferir conhecimento de todas as maneiras para seu praticante seja conhecimento sobre o corpo em si, mas também, conhecimento a respeito dos fatores culturais/sociais.

CAPÍTULO 4 – PROCESSO HISTÓRICO DA CAPOEIRA

4.1 A HISTÓRIA DA CAPOEIRA – PRIMEIROS INDÍCIOS

A relação da Capoeira para com a escravidão está diretamente ligada e para introduzir o tema, devemos lembrar-nos da história do Brasil. No início da colonização portuguesa, a escravidão que se estabeleceu no Brasil por volta da década de 1530 a princípio, com os nativos, e, entre os séculos XVI e XVII, foi sendo gradativamente substituída pela escravização dos africanos que chegavam ao Brasil pelo tráfico negreiro, de acordo com Fontoura e Guimarães (2002) tal substituição se deu devido à precisão da mão de obra de baixo custo, os Europeus começaram a buscar no continente Africano. (FOUNTOURA, GUIMARÃES, 2002, p.141-150)

Com o passar do tempo, o Brasil foi considerado um dos países com maior índice dos números da população negra traficada da África a força. Não bastasse a violência de terem suas famílias sendo separadas pela escravidão, também sua cultura tentou-se escravizar, impondo-os novos conceitos de sociedade, religião, costumes alimentares, vestuários entre outros. Além de não terem condições adequadas para trabalho, como forma de punição, sofriam diversos tipos de agressões. Cansados de sofrerem por tal situação, eles começaram a fugir das fazendas, onde os fugitivos começaram a se alocar em certos lugares, que viriam a

se chamar Quilombos, tais locais ficavam localizados nas matas fechadas para dificultar o acesso caso os Senhores das fazendas ordenassem que procurassem os fugitivos (MELLO, 2002).

Como a situação era desumana e rude, os africanos viram necessária a criação de uma maneira de defesa a essa repressão, criando assim uma prática como uma forma de resistência, tal prática seria a Capoeira (MELLO, 2002). Inicialmente ela tinha a finalidade de luta, entretanto, como os fazendeiros reprimiam tal prática, eles começaram a utilizar a mesma como uma dança, de tal maneira para servir como um disfarce dessa forma de resistência (MEDEIROS e PERES, 2007).

A Capoeira em sua origem auxiliou a uma pequena retomada de seus ritos e costumes Areias (1938). Quando os africanos que foram escravizados vieram para o Brasil, perdiam totalmente sua cultura, e eram induzidos a serem catequizados, conforme os europeus ordenavam, ou seja, houve grande influência forçadamente entorno da cultura, religião e ritos.

As pessoas que foram escravizadas preferiam lutar em uma região recentemente queimada começando a brotar as primeiras gramíneas, onde não havia ainda arbustos ou árvores de grande porte, região está denominada de Capoeira, nome que passou a ser também o nome do jogo-dança, além dos conflitos na maioria das vezes acontecerem devido às fugas em um lugar de mata baixa das florestas. Aconteceu então a mistura de diversos elementos da cultura africana, muito rica em rituais, jogos, dança entre outros, elementos incorporados a fim de ocultar a verdadeira finalidade que havia por trás da mesma. A prática da Capoeira passou então, a ocorrer em diversos locais além dos Quilombos e nesses terrenos de mato baixo, mas sempre de maneira disfarçada, já que os fazendeiros caso pegassem os praticantes iriam puni-los de maneira severa, assim o berimbau, cujo instrumento faz parte da Capoeira, além de instrumento para o ritmo da prática, servia também como um “alarme” quando os senhores se aproximavam do local onde estava sendo realizada a roda de Capoeira (MELLO, 2002).

4.2 A EVOLUÇÃO DA CAPOEIRA NO CENÁRIO NACIONAL

Com o passar do tempo à escravidão ao redor do mundo foi se extinguindo em diversos países, pois diversos líderes das nações passaram a considerar prática da escravatura como algo inumano, e que deveria ser extinta. Mas não foi tão fácil assim chegar ao “fim” dessa prática, diversas leis e acordos foram assinados ao redor do mundo.

No Brasil Império (1822-1889), a abolição da Escravidão se deu de maneira gradual, com indenização aos senhores e tutelar em relação aos cativos. As leis que concretizaram a política de abolição paliativa foram aquelas que objetivavam a libertação dos cativos em longo prazo, onde foram instauradas três leis em anos diferentes, estas leis são: nº. 2.040 de 28 de setembro de 1871 (Lei do Ventre Livre) trata da liberdade do “ventre da escrava”, permitia ao cativo a formação de pecúlio, ação recorrente no cotidiano dos escravos, a criação do Fundo de Emancipação e a obrigatoriedade da matrícula dos escravos; nº. 3.270 de 28 de setembro de 1885 (Lei dos Sexagenários) trata de libertar os maiores de 60 anos e o aumento dos valores destinados ao Fundo de Emancipação; nº. 3.353 de maio de 1888 (Lei Áurea) proibi a escravidão humana no império.

Após o ano de 1888, com a Lei Áurea, as pessoas que foram libertas não tinham para onde ir e nem como ter renda própria, pois havia resquícios ainda dos anos de escravidão. A desigualdade social, os preconceitos em torno deles ainda continuavam, devido a isso, muitos não conseguiam se reestabelecer na sociedade, mesmo livres, não possuíam um lugar fixo para moradia nem nada do tipo. Muitos deles passaram a ganhar a vida com apresentações de Capoeira em praças, mas, outros preferiam utilizar ela como maneira de oprimir os cidadãos e passaram a roubar e saquear estabelecimentos a fim da sobrevivência, já alguma minoria, começou a trabalhar como guarda costas e capangas dos senhores e até mesmo guarda do exército, devido a Capoeira. (PERES E MEDEIROS, 2007)

A prática da Capoeira em um momento da história do Brasil foi taxada como uma prática marginal, já que muitos capoeiristas utilizavam dessa, como dito anteriormente para realizar atitudes ilegais. Com isso, ela passou a ser considerado crime no Código Penal, através do Decreto 847, de 11 de outubro de 1890. Dizia o texto: “Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer à capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.” Onde notamos que a pena iria ser maior para quem estivesse no comando da prática ou da roda propriamente dita de capoeira. (BRASIL, Dec. 847, 11 de Out. Art.402, 1890).

4.3 IMPORTÂNCIA E RECONHECIMENTO DA PRÁTICA

A Capoeira em si, além de ter sido utilizada como um meio de defesa em torno das péssimas condições em que os escravos eram submetidos, a mesma também foi importante para essas pessoas, pois foi o que mais chegou perto de suas representações culturais, que foram obrigadas a serem deixadas para trás quando vieram para o Brasil. A sua prática sofreu perseguições e preconceitos, devido a sua prática ser diretamente ligada a criminalidade, já que alguns capoeiristas utilizavam dessa artimanha para saquear, devido a maneira que foram largados, por assim dizer na sociedade. (GODOY, 2012).

A prática da Capoeira é considerada uma prática marginal do ano de 1890, onde foi instaurado no código penal daquele ano, até o ano de 1940, no governo de Getúlio Vargas. Foram muitos anos de perseguição à prática, mas ainda assim, muito era praticada. Vargas convida então, o conhecido “Mestre Bimba” (Manoel dos Reis Machado) para realizar uma apresentação no Palácio do Governo. E logo em seguida, permitiu a criação da primeira academia de Capoeira no Brasil, e fez com que a Capoeira deixa-se de ser vista como um ato marginal com as respectivas mudanças vigentes no novo código penal. Com isso, a prática da Capoeira ganhou espaço em todos os meios, no entanto, ainda havendo certos tipos de preconceitos. Com o Mestre Bimba sendo reconhecido pela Secretária de Educação e Assistência Pública do Estado da Bahia, como professor de Educação Física, e assim, pode ter sua academia sendo a primeira no Brasil a ser oficializada, dando início e um grande passo para a mesma ser reconhecida e ter sua ascensão sociocultural, com muita luta e persistência, a Capoeira passa a ser reconhecida no ano de 1972, como um esporte nacional brasileiro.

A Capoeira da mesma atualmente é jogada em todo o cenário Nacional, e reconhecida como objeto cultural, cuja importância da mesma se dá em torno da representação que a mesma tem para a história do Brasil. Ela, mesmo que tenha seu tratamento apenas como coisa de povo para alguns, costume com trezentos anos de existência, é uma prática diária de resistência além de que, a Capoeira é, também, fator de transformação social, de conscientização pessoal, sutil, questionadora e modificadora da estrutura política e econômica que massacra os menos afortunados, assim como eram os primeiros praticantes da Capoeira.

Entretanto, mesmo sendo legalizada, uma prática nativa do país, acaba sofrendo com diversos tipos de preconceitos, e isso perdura até os dias atuais, onde algumas religiões não permitem que a Capoeira seja praticada por seus “fieis” por assim dizer. Devemos valorizar o que tal prática nos proporciona e deve-se disseminar tal conteúdo para todos, já que são

diversos benefícios que a Capoeira proporciona a seus praticantes, seja no corpo físico, ou no meio sociocultural.

4.4 ATUALIDADE

Para entendermos melhor sobre o contexto pós a Capoeira deixar de ser considerado um ato criminal perante o código penal, devemos nos atentar no cenário político internacional e a sua interferência no modo de ver o Mundo. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), diversos países enfrentaram crises das demais áreas, mas o que reparamos nisso tudo foi ao reflexo no referente à economia mundial, já que os países começaram a quebrar o vínculo com o mercado econômico da Europa. Com isso, os EUA passam a ter maior relevância no mercado e sua economia influencia diretamente, onde com a crise dos países europeus e o Japão tendo de se reestruturar culpa dos danos ocasionados pela Segunda Guerra Mundial, o dólar passa a ser a moeda de troca internacional. Com o passar dos anos, há aumento no processo de globalização com a volta ao mercado europeu e o Japão retomando seu lugar no mercado. Com o processo de globalização a todo o vapor, e os meios de produção juntamente das tecnologias avançando, o sistema mundial torna-se cada vez mais voltado a ter destaque no que diz respeito a tudo, basicamente (ALMEIDA, 1999).

Tal processo de liberalismo econômico global começa a ter grande influência no mercado dos esportes, com isso o processo de esportivização começa a emergir e a população toda é influenciada por isso, as marcas de times, roupas, a midiaticização perante isso, sem contar o principal fator: a sociedade virada para resultados acima de qualquer coisa. Puke (2018) aponta que a sociedade está se configurando em uma “sociedade consumista e competitiva”.

Com a sociedade caracterizada da seguinte forma, há influência na maneira que a Capoeira é vista. Após a oficialização dela como esporte, surgiram outras Federações com o foco na esportivização, devido a isso houve pessoas que iam contra e outras a favor, onde alguns acreditavam que esse aspecto esportivista em torno da mesma estava deixando de lado o seu significado sociocultural, onde para esses, passa apenas a atender a opinião e gostos da classe dominante, que antes julgavam a prática da Capoeira como algo marginalizado. O outro ponto nessa discussão, seria que esportivizando a Capoeira, poderia organizar/uniformizar, divulgar ambos os estilos de Capoeira (Angola e Regional) e gerar novas oportunidades. Apesar da discussão, devemos sempre lembrar que ambos os estilos são frutos de todo um processo histórico, que o público deve se atentar e valorizar, já que tem um significado muito

amplo e valioso para nossa Cultura nacional, além de que, a Capoeira é representatividade e devemos passar tal ponto de vista sociocultural adiante e exaltar sempre a sua importância histórica e não deixar se perder e se torne apenas um esporte competitivo.

Com os avanços já citados, a Capoeira passa a ter que se reorganizar, onde algumas academias que seguiram o modelo de Mestre Bimba com a Capoeira Regional passam a se organizar e realizar ritos novos, que seriam: As passagens de níveis, assim como em outras modalidades de luta, onde seriam passados de níveis em cerimônias de formaturas que reuniriam mestres para realizarem tal rito. No começo seriam lenços nos pescoços com cores diferentes para caracterizarem os níveis, mas atualmente, as academias, geralmente utilizam cordões na cintura para demarcarem determinado nível.

Para Puke (2018) os mestres passaram a realizar tal rito, para organizarem a prática da Capoeira e diferencia-la de todo aquele retrospecto de desordem advinda o seu passado. Para ela, quem praticava a Capoeira, passou a ser chamado de “Capoeirista”, com vestes próprias unificadas à cerimônias de graduação e identificações por cordões e até mesmo carteirinhas.

A autora ainda discorre que Mestre Bimba com o processo de legitimação da Capoeira como esporte, acaba por sua vez, desvinculando alguns aspectos religiosos que são fortemente ligados a sua prática. Puke (2018) vai chamar de “desafricanização” da cultura da Capoeira, devido a sua prática vinculada a esportes apenas vai se atentar aos aspectos marciais e esportivos de sua prática e foi dessa maneira que a mesma foi disseminada para o mundo. Onde as características culturais para ela, são deixadas de lado nessa “Capoeira Contemporânea”. Entretanto, contrapondo esse denominado nome, podemos nos atentar que não há um Mestre que criou tal estilo, então seguimos com as duas referências, Angola e Regional dos respectivos Mestres Pastinha e Bimba. Mas não podemos negar que houve mudanças desde a criação até a atualidade desses dois estilos dentro das novas academias e mesmo com a esportivização, as suas raízes são sempre lembradas. Puke (2018) destaca que a criação da até então denominada “Capoeira Gospel” que é ensinada por pessoas vinculadas ao Cristianismo, que utiliza de ritos dessa religião, unificada a prática da Capoeira para passarem louvores, pregação e orações, vai distanciar ainda mais a origem que a Capoeira tem com sua originalidade Cultural e religiosa. Entretanto, cabe destacar que para esse intuito é visto dessa forma pela autora, mas devemos nos lembrar de que a sua prática pode ser e deve ser disseminada para todos os públicos, que é importante destacar sua importância para tais.

A Capoeira atualmente serve de uma prática que está presente em diversos meios, social, cultural e de uma maneira de resistência, características que continuaram desde os primeiros indícios e é importante salientar que há diversos programas sociais que utilizam a

mesma como atividade lúdica e recreativa, que reconhece o seu verdadeiro valor e estabelecendo uma maior relação com a história de seu povo. Sem contar que há um grande valor pedagógico ao ensinar a mesma. Sua prática vai além de apenas um elemento e mantendo esses valores nas academias atuais é de suma importância para manter uma identidade cultural sem influências de outras, onde para algumas pessoas é além do que podemos imaginar.

4.5 ASPECTOS CRÍTICOS

Com diversas mudanças e avanços em inúmeras áreas (universo esportivo, projetos sociais, intuito de educação) ainda segue com a sua luta por conseguir espaço e o devido reconhecimento para a Cultura Nacional e de determinada etnia. Mesmo que quando comparada a anos atrás, está melhor sim, mas não é o cenário desejado. Há diversas implicações, intolerâncias de algumas pessoas em torno da prática e para que isso se perca com o tempo, há muito a se fazer, já que não envolvem aspectos básicos por assim dizer. Algumas religiões ainda mantêm o pensamento antigo em torno da Capoeira e diz que é uma prática “*má intencionada*” devido a sua origem e ligação com aspectos religiosos de matriz africana. Outras pessoas por sua vez, determinam de maneira pejorativa que a Capoeira é “*coisa de preto*”, fazendo referência direta aos escravos que criaram a própria. O que fica disso tudo é reflexo de uma sociedade que tem cunho excludente em seus diversos e mais variados aspectos, onde apenas consideram aquilo que lhe convém e não busca entender que determinado assunto ou prática tem grande relevância para diversos outros públicos.

Para notarmos que sua prática é de suma importância para o cenário Nacional e até mesmo no mundo, a roda de Capoeira foi considerada um “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade” pela Unesco (BRASIL, 2014). Cujo diz respeito às práticas e domínios de vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer e abrangem práticas culturais coletivas. Tal patrimônio deve ser preservado pelo Estado juntamente de toda a população. Com isso notamos a importância e relevância que a sua prática tem para o Brasil e devemos respeitar e buscar sempre disseminar e reconhece-la da devida maneira.

No próximo capítulo, irei contextualizar e aprofundar sobre o conteúdo da Capoeira em âmbito escola, bem como apontar e citar a importância do ensino da mesma dentro do universo escolar, além de, explicitar que o papel do professor de Educação Física quanto ao ensino da Capoeira é de suma relevância para o ensino de a mesma atingir todas as suas facetas.

CAPÍTULO 5 - A CAPOEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR

5.1 A CAPOEIRA NA ESCOLA

Ao tratar sobre o conteúdo e o componente da Capoeira inserido na Escola, notamos que a mesma ganhou reconhecimento ao passar dos anos e chegou adentro do campo da Educação Física Escolar, além de outras disciplinas (história, arte, geográfica, sociologia). Mas vamos falar especificamente do conteúdo nas aulas de Educação Física.

A Educação Física na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências, ampliando a consciência dos movimentos corporais e desenvolvendo autonomia. É um componente curricular previsto pela LDB de 1996, compreendida na BNCC como práticas corporais na área de linguagens (como textos culturais passíveis de leitura e produção). Juntamente a isso, cabe a Educação Física escolar afirmar ações e valores, para contribuir na formação do aluno cidadão e consequentemente uma sociedade mais justa, dito isto, a BNCC define as competências gerais da Educação:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 8).

Avila (2016) destaca que a Educação Física escolar tem grande influência enquanto papel social, pois para viver em comunidade é necessário lidar com as relações humanas, e nas aulas não é diferente. O aluno acaba passando por diversas vivências que contribuem ativamente para sua relação com os colegas e para sua própria vida como ser humano, além é claro da contribuição física. Conhecer o próprio corpo, desenvolver consciência corporal, deslocamento espacial e coordenação motora são alguns ganhos que consequentemente irão trazer melhorias para o desempenho nas atividades quando praticadas de maneira gradativa e regular. Embasando no que a Educação Física trabalha para com seus alunos, notamos que a Capoeira trabalha tudo isso de maneira integral. A Capoeira quando introduzida o quanto antes no currículo escolar, auxilia os alunos a terem um convívio social diferenciado, pois a mesma traz diversos valores éticos e morais. Inserida na Escola através dos pressupostos da Educação Física, encaixa-se perfeitamente em todos os aspectos que a norteiam, pois, além de ter um sentido para tudo o que é feito dentro de sua prática, ela também foi concebida a partir

de fundamentos que permitem esse desenvolvimento no educando e também permite ensinar seus alunos que os desfavorecidos (onde se encontram os capoeiristas), possuem direitos na sociedade, assim como qualquer outro indivíduo. Silva (2003) argumenta que a mesma vem ocupando espaço de destaque nesse contexto e oferecendo contribuições significativas para a inclusão social.

Ao discutir sobre a inserção da Capoeira na escola, fica aberta discussão sobre o currículo e a maneira que o mesmo é estruturado com a Educação, já que em sua prática não cabe exclusão e preconceitos.

Vale ressaltar que no ano de 2003, foi sancionada a lei 10.639, onde institui as diretrizes curriculares para a educação de relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura Afro-brasileira e Africanas a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diversos níveis e modalidades. A lei se trata de uma pluralidade, logo, sua aplicação é responsabilidade de toda comunidade escolar. Quando aplicada em contexto escolar, cabe muitas vezes à Educação física escolar congregar os saberes culturais originalmente africanos e transformá-los em instrumento promotor da superação do preconceito. Santos e Oliveira (2001), abordam a importância da inclusão da capoeira na Educação Física escolar, expondo os vários aspectos que justificam essa inclusão, como por exemplo: a origem Afro-Brasileira e toda a sua expressão cultural; o seu surgimento através de uma luta de classes; o combate a códigos culturais dominantes, entre outros.

Mas, nota-se que no componente da Educação Física, o conteúdo Capoeira encontra-se na sessão de lutas, contudo, o professor que trabalha tal tema, consegue com ela, trabalhar diversas facetas que o aluno possui e consegue aplicar em uma sociedade. E vale ressaltar, enquanto as maiorias dos componentes presentes no currículo da Educação Física são de origens europeias e norte-americanas, a Capoeira é fruto da Cultura Brasileira originárias das classes desfavorecidas historicamente falando (OLIVEIRA, SOUZA, 2001).

Podemos apontar que a Capoeira com base em sua história, quando introduzida em contexto escolar, a mesma consegue auxiliar a luta de classes por meio dela, onde os capoeiristas e pessoas que praticam e seguem religiões de matriz africana, acabam sofrendo preconceitos e discriminações nos dias atuais, e quando trabalhada em escola, a mesma auxilia e mostra que por meio dela, pode ser uma forma de “resistência”.

Seguindo que a mesma consegue trabalhar as diversas áreas que a Educação Física trás para seus alunos, ela consegue dentro do âmbito escolar, trabalhar seu componente de maneira interdisciplinar para que seja ensinada não apenas o lado físico (não menos importante), mas

que têm de ser ensinada de maneira integral para ressaltarmos a sua importância no contexto e na história do Brasil.

Assim sendo, a Capoeira deve ser trabalhada no ambiente escolar de forma a possibilitar a ação-reflexão-ação, de modo que não se torne um exercício puramente mecânico, desvinculada do seu contexto sociocultural, possuindo assim uma dimensão de interpretação crítico-política, que a torna um elemento indispensável para a capacidade de formular reflexões históricas, contextualizadas com a nossa própria identidade cultural (JOÃO NETO Et al, 2008). Analisando pedagogicamente, Santos (2002) à ilustra como instrumento educativo de valores morais e socioculturais no ensino e na aprendizagem, ligada ao desenvolvimento intelectual, corporal, social e cultural, que promove saúde, consciência de cidadania, respeito às diferenças e liberdade. A Capoeira auxilia o educador a preparar cidadãos para o mundo.

Além disso, devemos também ressaltar a sua importância para a evolução e desenvolvimento motor, cognitivo e físico dos alunos. No contexto da cultura corporal, Abrão e Figueiredo (2011) mostram que ela, por se tratar de um jogo de movimentos corporais, auxilia na ampliação das diferentes habilidades como caminhar, correr, saltar e pular. E o professor deve ser flexível com seus alunos quando ensinar sobre tal ponto.

Campos (1996) relata que o Mestre Bimba via a Capoeira como um elemento excelente para trabalhar e desenvolver as qualidades físicas de base, os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Onde dentro da roda, o capoeirista mostra que é necessário ter um nível de aptidão física, conhecimento técnico e deve haver qualidade das capacidades físicas (coordenação, velocidade, agilidade, flexibilidade e resistência) onde são trabalhadas nos movimentos realizados pelo Capoeirista, e tais movimentos envolvem toda a parte do corpo e sistema muscular. Alega também que para precisão é necessário percepção, noção de distância, lateralidade, ritmo, reflexo e coragem.

Nota-se que na Capoeira o ritmo está sempre presente devido a sua musicalidade e consequentemente a dança entra nesse meio, já que em sua essência ela foi praticada como dança também, os alunos podem aprender sobre o ritmo de uma maneira mais natural com os instrumentos e musicalidade presentes na prática. E com a dança, também é possível retomar os ritos dos africanos, onde segundo Puke (2018) Interpreta que o corpo africano por meio da música e dos ritos litúrgicos recupera suas memórias, integrando presente, passado e futuro. O autor ainda continua dizendo que, a dança é controlada por meio do toque do berimbau, que no passado, era utilizado para avisar os capoeiristas da chegada das autoridades.

Devido a tudo isso, podemos notar a riqueza que a Capoeira há em seu campo, mas ainda notamos que os demais componentes e esportes mais competitivos acabam por serem mais explorados nos contextos escolares, mas vale ressaltar que cabe ao professor e a comunidade escolar tentar mudar isso e mostrar que os demais componentes, não só a Capoeira neste caso possui importância para a formação do indivíduo.

Nota-se também, neste contexto, que muitos alunos já chegam às escolas cientes de que não há igualdade de oportunidades na sociedade. Fourez (2008, p. 69) destaca:

A competitividade na escola mascara o fato de que há diferenças entre as pessoas e os grupos sociais. Ela hierarquiza as relações humanas. Postula uma igualdade de oportunidades impossíveis na sociedade de classes. Ela mantém a ilusão da democracia e desencoraja assim os desfavorecidos (FOUREZ, 2008, p. 69).

Contudo, torna evidente a possibilidade de se trabalhar todo contexto de resgate histórico e cultural brasileiro, como também as questões sociais e emocionais para intervir nos conflitos existentes. Não é necessário muito recurso para que, de maneira prazerosa, se aprenda a cooperar, respeitar, ter disciplina e responsabilidade, educando com a capoeira.

Podemos citar também, a Capoeira introduzida no campo lúdico, onde as pessoas possam utilizar a mesma em seus momentos de lazer, onde nesses momentos, as pessoas devem saber se relacionar com respeito, e a Capoeira consegue trabalhar esses dois campos de maneira ampla. As pessoas na escola encontram prazer em vivenciar e conseguem trabalhar algo sério, de maneira mais leve e tranquila. Medeiros e Peres (2007) dispõem da possibilidade de difundir a capoeira na escola como prática regular da Educação Física para todas as idades, classes sociais, crenças e etnias, reduzindo distâncias socioculturais, com isso, podendo junto do lúdico, unir e explicar para os alunos, a importância da socialização entre todos independente de crença, cor, raça, etnias.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO

Como ressaltado no capítulo anterior, notamos que a Capoeira quando inserida em escola, a mesma deve ser considerada fundamental como conteúdo da Educação Geral das crianças em idade escolar. Deve-se dar valor aos movimentos da Capoeira, dando ênfase a ela como algo de nossa cultura, além de sua importância para o corpo como um todo. Justifica-se também sua importância como processo individual e coletivo, que desenvolve potencialidades nas crianças e ajuda as mesmas a estabelecerem relações com o grupo do qual fazem parte (SANTOS, 1990).

A Capoeira deve ser uma dinâmica de alteração dos valores históricos, sociais e culturais vigentes em nosso país, para outros mais convincentes ao desenvolvimento das potencialidades humanas. Por meio dos ensinamentos dela será possível ensinar e resgatar com um pouco da história econômica, política e social do nosso país. A Capoeira em sua historicidade conta esta história da escravidão que deixou marcas profundas na sociedade brasileira e também significou um movimento de resistências a todas as formas de opressão.

Por meio destes pontos, o seu ensinamento se torna imprescindível na escola, seja na Educação Física ou em qualquer outro componente curricular. Já que a sua prática em si, tem ênfase no que diz respeito ao convívio social do indivíduo. Pois, necessita de solidariedade mútua para sua evolução, o que leva o aluno a ir aos poucos se despidendo de preconceitos velados que temos em nossa sociedade, adquirindo um comportamento onde prevalece o respeito às diferenças individuais de cada colega. Onde na sua prática, mesmo que o objetivo na roda seja “derrubar o oponente” acima disso, vem o respeito ao mesmo e seus princípios como Capoeirista.

A prática da Capoeira na escola possibilita uma postura sem preconceitos e facilita também para o aluno o entendimento do cotidiano pelo exercício da cidadania ética e historicidade. Moreira (2007) diz para que a prática da Capoeira nas aulas de Educação Física se torne algo permanente, é preciso que o corpo docente tome consciência de sua importância para o corpo discente. Vale deixar claro que, a disciplina Educação Física não será o lugar de formação do jogador de Capoeira, e sim de tematização da mesma, visando contribuir na formação do cidadão que possivelmente poderá usufruir dela e de outras práticas da cultura corporal de movimento no seu cotidiano de vida da forma mais autônoma possível. E sim que a mesma como componente a ser estudado nas aulas tem servido de auxílio no processo educativo na escola e também na comunidade, uma vez que a prática da mesma proporciona aos estudantes uma forma diferente de ver as possibilidades de crescimento enquanto pessoa no contexto social, político, cultural e educacional.

Sua prática e propriamente a sua existência, faz com que o povo brasileiro ressalte a sua cultura e mostre a todos que é sim, uma cultura rica e cheia de maneiras a ser trabalhada. O desenvolvimento da Capoeira faz com que seus adeptos, subtraíam o melhor do passado, conseguindo projetar para o futuro novas formas de pensar e agir em comunhão com nossa realidade. E é através dessa liberdade de movimentos e expressão, do prazer pelo jogo. As transformações sofridas no processo de ensino da capoeira iniciariam a aproximação da mesma no ambiente escolar, favorecendo seu reconhecimento e ampliando suas perspectivas com vista a se firmar como ferramenta pedagógica no processo educativo (MOREIRA, 2007).

Tal fator se torna de grande relevância quando trabalhada em escola, pois faz com que tal cultura seja reconhecida por diferentes públicos dentro da escola, onde muitos acabam tendo o primeiro contato com a Capoeira na escola e passam a disseminar tal conteúdo para fora dela, ou seja, na sua comunidade, família, amigos entre outros. A disseminação se torna imprescindível também, pois assim, uma pessoa se torna um elemento de mudança passando tal conhecimento e dando ênfase a prática e com isso, os diferentes tipos de preconceitos tendem a diminuir quando diferentes públicos começam a conhecer e entender como a Capoeira é benéfica a quem pratica dentro ou fora das escolas.

Outro ponto a ressaltar sobre a sua importância e como um agente de mudança de comportamento e atitudes em sociedade, Shigunov (1991) cita que a partir do momento em que há o interesse por determinada prática, considerando-se aqui a Capoeira, e esse interesse demonstra uma mudança de atitudes e valores através do domínio afetivo, que é constituído pelos comportamentos observáveis nos diversos estágios emocionais, o educando se colocará de maneira mais aberta, expressando mais livremente os seus sentimentos. Mais uma vez se constata a importância de utilizar o jogo da capoeira como elemento viabilizador das intenções de socialização e desenvolvimento afetivo do educando, transformando-o em protagonista de sua própria história e não em um mero coadjuvante.

O processo de ensino-aprendizagem da Capoeira em âmbito escolar auxilia tanto o professor quanto o aluno a alcançarem juntos o objetivo, de “formar cidadãos reflexivos e críticos e autônomos em meio social” que vem sendo uma das grandes mudanças no retrospecto pedagógico nas escolas. O aluno passa a perceber que através da prática, junto dos movimentos presentes nela, a Capoeira o auxilia a entender tanto a importância do conhecimento teórico e prático no ensino da Educação Física, além de suas possibilidades para superarem limitações, sejam físicas ou no meio social. Com isso, ele passa a entender que pode alterar e acrescentar com os ensinamentos dos elementos presentes na Capoeira no meio social e entender melhor como são regidos os meios sociais atualmente.

Com base em tudo que foi supracitado podemos dizer que a Capoeira pode e deve ser utilizada como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, pois além de ter um rico conteúdo histórico, é um excelente facilitador da aprendizagem escolar, pois interage com vários componentes. Além de que, podemos afirmar que a sua prática irá proporcionar aos alunos, novas vivências por meio da ludicidade, fazendo assim, que ele possa perceber que o lúdico também é importante para sua vida. A participação do aluno em ambiente escolar seja dentro da sala ou nas relações advindas do passar na escola também melhoram, ou seja, a Capoeira pode ser tanto utilizada para o desenvolvimento cultural e crítico dos alunos, como

também passa a ser um facilitador de aprendizagem e relações escolares. Portanto como dito anteriormente, a Capoeira inserida no contexto escolar poderá trabalhar com sucesso não só a luta, mas sim, todos os aspectos advindos do campo da Educação Física e é necessário que os professores de Educação Física entendam o quanto é importante para o aluno conhecer essa manifestação cultural, assim como o esporte, a dança, a arte, a história e a música. (DE PAULA, 2014).

A importância de se ensinar a Capoeira na escola, vai além do campo propriamente dito na Educação Física, já que a mesma pode estar inserida como conhecimento em outros componentes curriculares (História, Arte, Geografia, Sociologia) abrindo assim, a ideia de se trabalhar de maneira interdisciplinar na escola, onde os alunos podem utilizar a mesma para aprender sobre diversos conteúdos que as outras matérias vão ensinar para os mesmos e assim, poder aplicar fora do ambiente escolar. Com isso, o aluno pode com base nos ensinamentos da Capoeira, aplica-los em diferentes locais, com um agente em comum no meio de tantas disciplinas e matérias que possuem nas escolas, já que a mesma trabalha com múltiplas inteligências.

Segundo Ferreira (2012), a Capoeira também pode dar às pessoas um sentido de dignidade para a vida, esperança e força para lutar e construir um futuro melhor para todos. Além de inclusão a capoeira também traz consigo outros valores, entre eles o fato de o indivíduo se perceber como sujeito de sua própria vida e não como objeto e a agregar valores e levá-los ao seu contexto social. A sua prática se torna importante, pois tem a capacidade de mostrar aos alunos que eles são importantes e sim, têm um papel fundamental em um grupo social, onde por meio da Capoeira, as pessoas conseguem e utilizam a mesma como um instrumento para buscar o desenvolvimento pleno, por meio do prazer de sua prática, impulsionando as relações interpessoais e a ajuda mútua para alcançar determinado objetivo. A capoeira pode ser praticada por pessoas de diferentes aspectos em todo o mundo, onde ela utiliza-se da integração social e que ela auxilia para a expansão, o convencimento e o seu reconhecimento. O campo de abrangência da Capoeira se estende em qualquer faixa etária, classe social, cultura, língua, etc. é uma prática ilimitada trazendo não só benefícios para si, como para o meio em que se encontra o indivíduo praticante, o espaço em que se frequenta.

Porém, podemos ressaltar que seu ensinamento tem grande papel no que diz respeito à manifestação afro-brasileira, onde a mesma tem se mostrado por muito tempo, um fator de resistência para o povo afro-brasileiro. Devido a esse aspecto, quando ensinada em âmbito escolar, a Capoeira mostra para os alunos que não devemos julgar e nem praticar atos discriminatórios com quaisquer que seja o povo e entender que sua prática é vista como um

agente de transformação e resistência contra as diversas mazelas da sociedade. Por isso podemos afirmar que, o ensinamento dela como agente de desenvolvimento social é muito abrangente, levando o indivíduo a ter um espaço dentro de um grupo social, vendo a importância do mesmo neste e, seu impacto na sociedade, apresentando políticas públicas de inclusão (FERREIRA, 2012). Entretanto, para que tudo isso ocorra da melhor maneira e que o aluno entenda que a sua prática é muito rica em todos os aspectos, cabe ao professor ser coerente e buscar ensinar a Capoeira da maneira em que abranja todo o seu “universo”, com isso, o aluno conseguirá entender que sim, a sua prática é importante para ele, para o outro e para toda a Cultura Brasileira, que atualmente muitas pessoas acabam por menosprezar devido o que é imposto pelas classes dominantes, onde focam apenas nos esportes advindos de outros países, com isso, as vestimentas também sofrem grande influência, costumes e ritos.

5.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA CAPOEIRA.

Como supracitado no tópico anterior, a mesma resgata aspectos culturais da cultura Afro-Brasileira, trabalhando com diversas matérias do currículo escolar (Artes, Biologia, História, Geografia). A prática da Capoeira em âmbito escolar se tornará mais relevante quando o Professor de Educação Física a tratar de maneira devida, onde o mesmo deve ensinar todos os pontos que sua prática oferece ao discente/aluno. O professor deverá ter em mente que ele, é o responsável pelo ensinamento dos conteúdos pedagógicos, seus objetivos e formas de alcançá-los.

Em sala de aula, cabe também ao professor, notar e apresentar de diversos modos o universo da Capoeira e sempre problematizar o que significa e como a mesma se transformou até os dias atuais. Com isso, o professor aumenta o campo de pensamento de seus alunos em torno da mesma e as reflexões sobre a mudança não só da Capoeira, mas de visão de mundo mesmo. Os alunos podem notar que foi preciso muito para chegar como é hoje, fazendo correlação com a sociedade e as demais modalidades apresentadas no currículo da Educação física.

É importante que os professores possuam além do conhecimento acerca do tema, certa sensibilidade pedagógica para trabalhar a capoeira. Os profissionais que vão trabalhar a Capoeira nas escolas encontram diversas dificuldades, seja ela a falta de experiência em sua formação, gerando o ensino da mesma de maneira superficial. A escola deve encontrar profissionais que estejam bem preparados a ministrar essa pluralidade que contém na

Capoeira trazendo sempre reflexões sobre o preconceito relacionado a etnias, classe social, religião presentes no contexto sobre a Capoeira (FALCÃO, 1995; p.13).

Para se ter noção da importância da formação inicial e da formação continuada para o ensino da Capoeira, no estudo de Monteiro (2011) intitulado de “A abordagem da Capoeira como conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física Escolar” como um dos métodos de coleta, o autor fez uma entrevista básica com a seguinte questão: “você trabalha o conteúdo capoeira na suas aulas de educação física?” Dos dez participantes, todos responderam que não e com motivos diferentes. Onde em diversos relatos, os professores apontaram a “falta de experiência; não ter conhecimento básico” para o ensino da mesma. Além deste motivo, alguns professores apontaram resistência não só dos alunos, mas também dos pais, por motivos de preconceito e apontaram “coisa de preto”. Cabe também ao professor, com seu conhecimento adquirido não só na formação, mas com a vida, desmistificar e apontar maneiras de solucionar esses preconceitos em ambiente escolar e que os alunos levem o pensamento de não haver tais discriminações adiante da escola. E podemos levantar a necessidade dos órgãos públicos juntamente de iniciativas privadas, oferecerem cursos de aperfeiçoamento para os professores, para que tais comentários sejam cada vez menos corriqueiros em ambiente escolar. E é de se notar a extrema relevância da formação continuada para os professores de Educação Física, mas também, devemos entender que muitas vezes tais professores não conseguem realizar uma boa formação continuada devido às circunstâncias de cada um, mas, estes devem se desdobrar enquanto ensinam, para que não haja lacunas no ensinamento da Capoeira em âmbito escolar ou qualquer disciplina que este professor for ensinar. Fica aberto o pensamento referente a órgãos públicos com parcerias privadas, consiga oferecer cursos de formação continuada para esses professores que estão sujeitos a correria da vida.

Mas caso isso ocorra, o professor pode recorrer a outras maneiras de ensinar a Capoeira, caso a dificuldade seja a parte prática e as vivências que a Capoeira oferece, ele pode solicitar a participação de um Mestre específico de Capoeira para auxiliá-lo e o mesmo aprende junto também, e com isso, ele instiga a motivação e participação dos alunos, quando a aula foge do “normal” com a participação de outra pessoa. Com um mestre auxiliando o professor, abrem-se portas também para que haja discussões mais aprofundadas sobre a Capoeira como um todo, onde a troca de conhecimento tende a ser rica e importante nessa relação de professor-aluno/convidado. O professor caso não consiga trazer um mestre, pode visitar “academias” de Capoeira para que os alunos conheçam e compreendam como é e como

foi. As maneiras são muitas para o ensino, o professor consegue recorrer a essas ajudas externas quando não se sentir capaz, onde o mesmo, só não pode deixar de ensiná-la.

Como Santos (1990) diz que a Capoeira quando presente nos planos educacionais, irá abordar diversos temas e conteúdos, onde o professor vai abordar isso com os alunos e deixando-os capaz de se autoconhecer e conhecer o contexto social que está inserido e passando a agir de forma coerente e consciente. Neste momento de ajudar os alunos, o professor também é fundamental para que consiga passar o conteúdo com clareza e dando sempre espaços para o diálogo com seus alunos em torno do tema e sanando suas dúvidas que surgirem.

O professor também deve estimular o ensinamento através do lúdico, onde Kohl (2007) discute que, uma prática pedagógica com a temática Capoeira mediada por meio do lúdico, possibilita o desenvolvimento do ser humano de outras maneiras, e também a prática da Capoeira numa perspectiva interdisciplinar como uma concreta possibilidade de movimentos e diversas linguagens expressivas através do lúdico, num que faz articular e produzir conhecimento crítico-cultural. Além do lúdico, os professores devem dar importância clara com a sua história e o que ela significa e significou para toda uma cultura da sociedade brasileira. E seu ensino dentro de ambiente escolar deve ser feito de maneira que integralize os alunos e explique para eles todo o repertório que a Capoeira para nossa sociedade, e o professor deve estimular constantemente sua prática.

Podemos apontar que a prática da Capoeira em âmbito escolar é importante para todos que estão acerca ali e fora também do contexto escolar e por isso, quando for ensinada dentro do contexto escolar, o professor tem que se atentar a todos esses fatores, que a Capoeira tem um peso extra quando for ensinada e disseminada e devido a tudo isso, ele deve ensinar a mesma se atentando em que ele está passando para seus alunos. Tal ensinamento pode ter reflexos em seus alunos, os professores quando forem ensinar a mesma, devem se atentar na sua linguagem para que o conteúdo seja passado de melhor maneira.

Finalizando, podemos notar a importância que o professor tem para disseminar e ensinar o conteúdo da Capoeira para seus alunos e maneira que o mesmo trata este conteúdo pode implicar tanto diretamente quanto indiretamente em como o aluno vai se portar com tal conteúdo, tanto dentro como fora da escola.

5.3.1 ANÁLISE DO PLANO DE AULA

Nesta parte de minha produção em específico, irei falar a respeito do objeto de estudo, que seria um plano de aula de Capoeira, nos primeiros anos do Ensino Médio. Neste plano de aula, o professor o realizou em duas aulas, dividindo em duas etapas por assim dizer. Onde a 1ª Etapa ficou denominada da seguinte forma: Surgimento da Capoeira. Tal etapa por ser a primeira parte da aula, retrata para os alunos todo o processo histórico da Capoeira (hipóteses de surgimento, o contexto histórico que levou a sua criação) de maneira teórica. Como consta nos planos de aula, o professor também utilizou de recursos audiovisuais com seus alunos, onde passou em sala trechos do filme “Besouro (2009)” que retrata o contexto da Capoeira no ano de 1924 para demonstrar como era ainda a visão das pessoas sobre a Capoeira naquela época.

Já na 2ª Etapa, o nome da mesma ficou o seguinte: Diversidade Cultural na Educação Física. Onde inicialmente, o professor começa a aula retomando os conceitos abordados por ele na aula anterior para retomada do conteúdo. Prosseguindo com a aula, os alunos são separados em grupos com uma média de cinco alunos em cada, onde cada grupo irá receber um texto de apoio sobre a Capoeira para discutirem entre si. Após a discussão, realizar a confecção de cartazes e irão ter de apresentar o que foi visto no texto para o restante da turma. Para esta atividade, os alunos terão cerca de 20 minutos para leitura e discussão entre eles. Finalizando a aula, questionar a relação entre as diversas manifestações apresentadas na aula e o que apresentam em comum.

Os objetivos do plano de aula para os dois blocos de aula são os seguintes: “Realçar a importância do ensino da Capoeira, contextualizando o seu processo histórico, cultural; Transmitir para os alunos a importância da diversidade cultural inserida na educação física, no processo de transformação e compreensão da sociedade”. Os objetivos estão em consonância com aquilo que o professor disponibilizou na aula, para ambas. No entanto, percebe-se que ele diz “realçar a importância do ensino da Capoeira”, mas percebe-se que ensina brevemente a mesma e parte para outro eixo de conteúdo, falando sobre a Diversidade Cultural, onde todos os conteúdos presentes na Educação Física trabalham com isso.

Com base neste plano de aula a respeito da Capoeira, notamos que na primeira Etapa, o foco em si da aula foi a Capoeira, no entanto, apenas a parte teórica da mesma, faltando a parte prática. Entretanto, por ser a primeira aula a trabalhar com esse conteúdo, podemos dizer que o professor fez certo em seguir um roteiro de ensino, primeiramente realizando a contextualização e mostrando como a Capoeira era vista em torno da sociedade e realizando questionamentos com os alunos sobre. No entanto, fez-se falta para dar continuidade sobre a

Capoeira especificamente na segunda etapa. Onde na mesma, ele não trabalha em si com a Capoeira, mas, trabalha com a diversidade cultural presente no universo da Educação Física, onde consequentemente, a prática da Capoeira entra e tem ampla diversidade em todo território nacional. Todavia, pode-se notar que a diversidade cultural não necessariamente é sobre a Capoeira, já que muitas outras práticas também fazem parte deste e como o foco da 1ª Etapa era Capoeira, o professor poderia ter dando ênfase total sobre e apenas levantar ganchos sobre a diversidade cultural.

Como instrumentos de avaliação, o professor cobra a entrega das atividades, a participação nas discussões em sala e criação dos cartazes. Referente aos objetivos é notório que entram em consonância com aquilo que o professor busca ensinar e passou para os alunos em sala. O plano de aula entra de acordo com os objetivos para ambas as aulas, e isso é de suma importância quando falamos de um plano de aula, já que, faz-se necessário ter essa ligação do objetivo da aula, com aquilo que se passa.

Embasando-se na BNCC, o professor fez o plano de aula utilizando de uma parte do que é orientado pela mesma, executando-se a parte da experimentação da prática, mas, no Ensino Médio:

[...] possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. (BRASIL, 2017, p. 483).

Utilizando tal trecho da BNCC como base, percebemos que tirando a parte de “explorar o movimento e gestualidade” o professor seguiu ainda o restante, onde analisou a parte da análise do discurso e valores atribuídos a prática da Capoeira. Onde também induziu os alunos a terem capacidade argumentativa em torno de uma discussão sobre a Capoeira.

E tudo isso no ensino médio, pela BNCC é aprofundada, e vimos que o professor trabalhou certamente a parte de compreensão de origens e os diferentes modos de ensinar e mostrar os valores da prática para os alunos. Onde nessa parte, entra a segunda etapa de sua aula, que trabalha sobre as diversidades Culturais presentes na Educação Física e na sociedade.

A Educação Física dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pelo Currículo Paulista e pela BNCC enfocando as competências e habilidades que garantem o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante, cumprindo assim, o compromisso com a educação integral. (SÃO PAULO, 2020, p.57).

Como dito, o professor seguiu as orientações e embasamentos do Currículo Paulista juntamente da BNCC, além de, utilizar os fundamentos que a Escola de Tempo Integral preza que seria, fazer com que o aluno seja autônomo e crítico independente do que esteja aprendendo. Com o modo de ensino, de fazer com que o aluno se forme integralmente para atuação em sociedade.

“A educação proposta neste modelo tem como objetivo principal desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes, com oferta de espaços de vivência para que eles próprios possam empreender a realização das suas potencialidades pessoais e sociais.” (SÃO PAULO, 2012, p. 14)

Por mais que a escola de período Integral tenha uma proposta curricular diferenciada, como expliquei no tópico anterior “Universo da Pesquisa”, ele ainda utiliza por sua vez, embasamento na BNCC do Ensino Médio, assim como, no Currículo Paulista para a formulação e processo de ensino para os alunos dentro da escola, o que muda em si, seria a concepção pedagógica dentro da escola para ensinar os conteúdos previstos no campo da Educação Física, assim como as demais matérias escolares.

Dito isto, pode-se notar que utilizando o “Organizador Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias” do Currículo Paulista o professor trabalhou o objeto de conhecimento das Lutas, dando introdução a tal objeto, com uma luta brasileira, dando consonância e aprofundamento com o que foi visto no Ensino Fundamental Anos finais no eixo de Lutas, mas, utilizando não as Lutas do Mundo, como previsto na BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais e sim, com Lutas do Brasil. Mas cabe ressaltar, que poderia ter tido melhor aprofundamento em torno do tema Capoeira, propriamente dito, onde o professor poderia ter se aprofundado melhor e ensinar a importância da gestualidade do jogo em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Citando a parte da literatura, é notado que a mesma está tendo diversos novos trabalhos para a área da Capoeira. No entanto, percebe-se também que muitas referências por sua vez, são de artigos mais longevos, mas esses artigos publicados, por mais que a data de sua publicação seja um pouco longa, os embasamentos com eles para uma revisão de literatura são muito amplos e auxiliam bastante para entendimento e base para a produção científica.

Vale ressaltar também, que as diretrizes, seja Nacional ou Estadual, estão corroborando para o ensinamento dos mais diversos conteúdos e estão corroborando para a disseminação dos diversos eixos do conhecimento presentes no campo da Educação Física, e com isso, caminhando para acabar com diversos preconceitos em torno desses demais

conteúdos. No entanto, é notório que devemos levar em conta para maneiras de ensino, as realidades escolares distintas, já que algumas escolas são completamente diferentes de outras e isso querendo ou não, pode interferir no que vai ser ensinado e qual maneira também.

Além de levar em conta as diferentes realidades, devemos focar na formação continuada dos professores para que não haja essas lacunas na hora de ensinar certo conteúdo. O professor não precisará necessariamente ser um mestre de Capoeira para ensinar e disseminar o seu conteúdo em sala, mas ao menos, o mesmo ter um conhecimento prévio da Capoeira, para ensinar de maneira correta e objetiva todas suas facetas (SILVA, 2001). Complementando tal ponto, Almeida e Nascimento (2007) apontam que um professor para ensinar a capoeira não precisa ser mestre e pensar em formar capoeiristas, mas sim, a formação do conhecimento sobre a Capoeira.

Embasando-se e dando sentido as hipóteses iniciais, (localizadas na introdução) notamos com base na literatura que sim, alguns professores não ensinam a mesma devido a esses motivos. Isso deve ser apontado e é nítido que o ensino da Capoeira na escola trabalha diversos aspectos: histórico, cultural, social, físico. Entretanto, é sugerido caso o professor não possua domínio total e tenha receio de trabalhar a sua prática em sala de aula, dar oportunidade para capoeiristas para auxiliar na aula. E notamos que o professor tem um papel fundamental quanto o ensinamento da capoeira e cabe a ele também, buscar métodos e se aprofundar em seu repertório para ensinar a mesma.

Para iniciar a parte sobre o objeto de estudo, retomo o objetivo principal de meu estudo: analisar o ensino escolar da capoeira por intermédio do plano de aulas do professor de Educação Física, comparando com as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista e da concepção metodológica da escola. Utilizando a base de estudo e comparando-as como as diretrizes e a concepção metodológica da escola, notou-se que o professor de Educação Física da presente escola ensina Capoeira em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais, no entanto, com uma lacuna na parte da experimentação do conteúdo pelos alunos. Todavia, é importante que ele ensine tal conteúdo, já que vimos supracitados no estudo a sua importância para a formação do aluno de maneira integral. Como supracitado no capítulo anterior, os objetivos das aulas estão em consonância com aquilo que o professor propôs para a sala, não tendo desconexão dos objetivos com o plano de aula em si, sendo a maneira que ele passou os conteúdos, conseguiu abranger aquilo que propõe nos objetivos das duas aulas.

Cabe apontar também, que o estudo por se tratar de um estudo de caso e uma análise documental, utilizou somente uma escola, onde a mesma por se tratar de uma Escola de período Integral do Ensino Médio possuiu poucas turmas e então, somente um professor de

Educação Física. Logo, só foi utilizado o plano de aula que o mesmo utilizou para todos os 1º anos da escola referente à Capoeira e a Diversidade Cultural presente na educação física. Tal fator pode ser limitante, devido ao tamanho da cidade de Jaú e seus diversos professores presentes nas escolas públicas. No entanto, deu para ter uma base sobre o ensino da Capoeira, levando em conta a metodologia que tal escola utiliza. E devido a sua infraestrutura, o professor conseguiu utilizar de métodos audiovisuais para auxiliar no decorrer das duas aulas. Outro ponto a destacar da escola, seria o acompanhamento pedagógico que a mesma possui, tanto da equipe gestora, professores e alunos.

Tal produção possa contribuir para novos estudos, já que um estudo de caso pode servir como um ponto de partida para aprofundamento das pesquisas em torno de certo tema. E digo que a monografia me auxiliou para melhor compreensão do tema e claro, para minha futura atuação profissional, já que mostrou diversas possibilidades de ensinar os diversos conteúdos presentes na Educação Física, por mais que o foco da pesquisa foi a Capoeira, podemos levar isso para danças, ginástica, por exemplo, que em muitas escolas também tem um ensino com lacunas.

Dito isto, quando a Capoeira for ensinada em contexto escolar, cabe ao professor por sua vez demonstrar para seus alunos que a é um universo de conhecimento sobre diversos temas, seja o contexto social, histórico e cultural. Para isso, o próprio professor deve entender que com o passar do tempo, como a Capoeira foi conquistando o espaço como meio formativo social, tanto para ele, quanto para os alunos. Ressalto a importância do trabalho para mostrar que sim, deve-se ensinar Capoeira em sala de aula e mostrar os diversos pontos e benefícios que o seu ensinamento proporciona quando ensinado de maneira integral, pois há diversas maneiras de ensinamento sobre a Capoeira, seguindo apenas a linha da disseminação de seu conteúdo e melhor interpretação acerca dela, como já foi citado acima na produção e entender que a Capoeira é um jogo, que dentro deste possui uma riqueza muito importante para a Cultura do Brasil, cuja é algo nosso.

Finalizando, senti que a pesquisa corroborou para a minha formação como futuro professor e buscar entender os motivos e como podemos ensinar algo relacionado à nossa Cultura dentro da Educação Física. Com isso, pude perceber que realmente, há desafios acerca do ensinamento do tema, mas que não devemos nos abalar por isso e partir para o enfrentamento e continuar a ensinar e mudar a maneira para melhor entendimento do jogo, Capoeira.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K.R.; FIGUEIREDO, M.X.B. **A capoeira na Educação Infantil. Jogando dentro do ambiente escolar.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: año 16, n°159, Agosto de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/a-capoeira-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 22. Set. 2021

ALMEIDA, L.; NASCIMENTO, P. R. B., **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento: Porto Alegre, v. 13, núm. 3, 2007, p. 91-110

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O Brasil e o multilateralismo econômico.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

AREIAS, A. **O que é capoeira.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 30. Jan. 2022

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, v. 1, n. 1, 2002.

BRASIL, **Legislação. Decreto Nº 847, de 11 de Outubro de 1890. Art. 402** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 30. Mar. 2022

BRASIL, Rádio Câmara. **Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.** Câmara Legislativa, 2014. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/radioagencia/446366-capoeira-e-reconhecida-pela-unesco-como-patrimonio-cultural-imaterial>> Acesso em: 20 jul.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conhecimentos de educação física.** In: Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias Brasília. Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base.** MEC/ CONSED/ UNDIME, Brasília: 2018.

CAMPOS, Hélio J. B. C. (Mestre Xaréu). –**Capoeira na Escola**– Sprint Magazine. RJ: nº 86 – setembro/outubro – 1996.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na Escola.** Salvador: Un.Federal da Bahia, 2001.

Decreto no 847 de Outubro de 1890 do Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm> Acesso em: 22, Maio de 2021.

DE PAULA, T.R; BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da Capoeira nas aulas de Educação Física Escolar.** Janeiro de 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa Teorias e Abordagens**. 2ªed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.

Eisenhardt, K.M. (1989) **Building theories form case study research**. *Academy of Management Review*. New York, New York, v. 14 n. 4

FALCÃO, J. L. C. et al. **O processo de escolarização da capoeira no Brasil**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 16, n. 3, 1995.

FERREIRA, Tarcísio. **O Uso da capoeira como instrumento psicossocial de inclusão**. *Revista Projeção e Docência*. *Revista Projeção e Docência* | vol. 3 | nº 2, 2012, p. 32-45.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. **História da capoeira**. *Revista da Educação Física*, UEM. Maringá, v.13, n.2, 2002, p.141-150

FOUREZ, Gérard. **Educar docentes, alunos, escolas, éticas, sociedades**. *Idéias & Letras*, 2008.

GODOY, A. **História da Capoeira e sua importância nas aulas de educação física, 2012**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/4/166.pdf>> Acesso em: 21. Jul. 21.

KOHL. H. G. **Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física**. 2007. Dissertação (Pós-Graduação em educação) Universidade Federal de Pernambuco Recife. 2007.

JOÃO NETO et al., **A Realidade da Capoeira nas Escolas Públicas Estaduais do Município de Guanambi- BA**. *Portal Capoeira*. 6 f. 2008.

JÚNIOR, Moacir Avila de Matos. **Quais os benefícios da Educação Física Escolar?** *Boletim Informativo CREF9/PR nº33*. Publicado em: 04/08/16. Disponível em:<https://issuu.com/crefpr/docs/boletim_33_-_05-07-16> Acesso em: 21.Jul.21.

Lei Federal nº. 10.639, de 9/01/2003. **Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil**. Brasília: Gráfica do senado, 2003. Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set.1998.

Lei no 2.040 de 28 de setembro de 1871 (Lei do Ventre Livre). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim2040.htm>. Acesso em 21, Maio de 2021.

Lei no 3.270 de 28 de setembro de 1885 (Lei do Sexagenário). Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/explore/curiosidades/28-setembro-1885-promulgada-lei-sexagenarios>>. Acesso em: 21, Maio de 2021.

Lei no 3.353 de maio de 1888 (Lei Áurea). Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/es/node/2060>>. Acesso em: 21, Maio de 2021.

MEDEIROS, J. E. S. de; PERES, L. S. **A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escola – Uma abordagem teórica e prática.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf>. Acesso em: 20. Jul.2021

MELLO, A. S. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal.** In: VIII.Congresso Brasileiro de história da educação física, esporte, lazer e dança, Anais, Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

MONTEIRO, J.D. **A abordagem da capoeira como conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física escolar.** . EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: año 16, nº 163, Dezembro, 2011. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd163/a-abordagem-da-capoeira-como-conteudo-pedagogico.htm>>. Acesso em: 30. Set. 2021.

MOREIRA, Ramon; Moreira, Najara. **Capoeira: Sua Origem e sua Inserção no Contexto Escolar.** Novembro de 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm>> Acesso em: 01 Out. 2021.

PUKE, Natalia. **O corpo como escrita: (re)existências africanas na capoeira.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Biociências -UNESP/ Rio Claro, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157411>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, Luiz S. – **Educação: Educação Física: Capoeira** – Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SANTOS, Luiz S. – **Capoeira: Uma expressão Antropológica da Cultura Brasileira** – Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM, 2002. 230 p.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio.** São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2020.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – **Plano de Ação das Escolas de Ensino Integral**, 2012.

SHIGUNOV, Viktor. – **A influência da matéria de ensino e da intervenção pedagógica nas atitudes dos alunos em aulas de educação física.** – Prova complementar para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação: Especialidade de Análise e Organização de Situações de Educação. Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa, Portugal. 1991.

SILVA, P. B. G.; SILVÉRIO, V. R. (orgs). **De Preto a Afrodescendente - trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil.** São Carlos: Edufscar, 2003.

SILVA, P. C. C. **Capoeira na Educação Física – Uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter-relações.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001, p. 123-130

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio**, Revista da Educação Física/UEM, Maringa, v. 2, n.2, 2001, p. 43 –50.

TRIVIÑOS, A.N.; MOLINA NETO, V; GIL, J.M.S. et al. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física-Alternativas Metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – OFÍCIO PARA PERMISSÃO DO ESTUDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

À Direção

Solicito à Vossa Senhoria os seguintes documentos: Plano de Aula de Educação Física sobre o conteúdo de Capoeira, Projeto Político Pedagógico da escola, para fins de estudos e análises do TCC intitulado "O Ensino da Capoeira Na perspectiva do Professor de Educação Física", de minha autoria e sob orientação da Profª Dagmar Hunger, com o objetivo de analisar o ensino escolar da capoeira por intermédio do plano de aulas do professor de Educação Física, comparando com as diretrizes da BNCC, do Currículo Paulista e da concepção metodológica da escola"

Atenciosamente, Henrique Elias Bacan
À disposição para melhores esclarecimentos.

E-mail: baican1962@hotmail.com

E-mail orientadora: dagmar.hunger@unesp.br

Jaú, 18 de Fevereiro de 2022


Silvana Turchiai
RG: 13.907.935
Diretor de Escola